

A PRESENÇA MILITAR DAS MONARQUIAS DO GOLFO PÉRSICO NO CHIFRE DA ÁFRICA

AUTOR Rodrigo dos Santos Cassel ●

ORIENTADORA Analúcia Danilevicz Pereira ●

OBJETIVO Analisar a intensificação da presença militar das monarquias do Golfo Pérsico no Chifre da África – em especial, no Djibouti e na Eritreia – no contexto da guerra civil iemenita, verificando os motivos pelos quais a região constitui-se como um local estratégico.

Instalações Militares dos EAU na Eritreia



DESENVOLVIMENTO O Chifre da África, separado da Península Arábica pelo estreito de Bab-el-Mandeb, é provido de localização estratégica, o que fomentou, durante a Guerra Fria, a atenção das duas superpotências globais, acarretando intervenções extracontinentais e, potencialização das rivalidades intrarregionais. Tais intervenções não se mantiveram restritas aos Estados Unidos e à União Soviética; elas contaram, também, com a atuação de países do Oriente Médio, em especial a Arábia Saudita. Embora a presença externa tenha sido reduzida após o colapso da URSS em 1991, a militarização voltou a se alastrar pelo Chifre após o 11 de setembro de 2001, quando os EUA iniciaram “a construção de uma rede de defesa militar antiterrorista na região, ao [estabelecerem] uma base militar no Djibouti [...]” (CARDOSO, 2016, p. 158). Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos (EAU) –, no século XXI, também aumentaram a sua projeção em direção ao Chifre da África, seja por meio do estabelecimento de pontos militares estratégicos na região, seja por meio de cooperação financeira com os países locais. Recentemente, com a deflagração do conflito no Iêmen (2015), a região adquiriu relevância ainda maior, pois passou a servir de base logístico-estratégica para as operações da coalizão saudita no conflito entre as forças Houti e o governo iemenita.

RESULTADOS PARCIAIS

- 1) Monarquias do Golfo Pérsico buscam ampliar a sua projeção e importância internacionais, estabelecendo laços com atores fora da sua sub-região – entre eles os Estados do Chifre da África;
- 2) As bases – *hub logísticos* – no Djibouti e na Eritreia funcionam como auxílio para as operações da coalizão saudita no Iêmen;
- 3) Arábia Saudita e EAU veem no Chifre da África um meio de diminuir a insegurança marítima no Mar Vermelho e no Golfo de Aden, evitando que os Houtis (apoiados pelo Irã) possam, por meio do tráfico internacional de armamentos, aumentar o seu arsenal.

ALGHOUL, Diana. The Gulf Arabs' military expansion in the Horn of Africa. Middle East Monitor. [s.l.], p. 1-11. 31 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.middleeastmonitor.com/20161231-the-gulf-arabs-military-expansion-in-the-horn-of-africa/>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

CARDOSO, Nilton César Fernandes. Segurança Regional no Chifre da África: Conflitos, Agendas e Ameaças. Revista Brasileira de Estudos Africanos, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p.137-172, jul/dez. 2016. Semestral.

CHAZAN, Naomi et al. Politics and Society in Contemporary Africa. 3. ed. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1999. 539 p.

SHIFERAW, Lidet Tadesse. The Role of Gulf States in Peace and Security and Development in Sub-Saharan Africa. Istituto Affari Internazionali Working Papers, Roma, v. 19, n. 16, p.1-22, ago. 2016.

SOLIMAN, Ahmed; STYAN, David. Djibouti's People Have Yet to Benefit From Its Growing Importance. Chatham House: The Royal Institute of International Affairs. [s. L.]. 15 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.chathamhouse.org/expert/comment/djibouti-s-people-have-yet-to-benefit-its-growing-importance>>. Acesso em: 18 jun. 2017.



CEBRAFRICA

UFRGS | BRASIL


UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL